

Educação não formal e museologia: um relato de experiência no Centro Social “Reconstruir a vida” em São Mateus-ES

Non-formal education and museology: an experience report at the Social Center “Rebuild Life”, São Mateus-ES

Renata Goveia Santos
Ailton Pereira Morila

201

Resumo: Este trabalho tem como objetivo divulgar as vivências do Estágio Supervisionado em Educação em Contextos não Escolares, do Curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, realizado no Centro Social Reconstruir A vida, entre os meses de maio e julho de 2023. Como pressuposto teórico, utilizamos as concepções de Moutinho (1993) que apresenta o conceito de Museologia Social, uma prática que contempla as implicações da museologia contemporânea. Também nos apoiamos teoricamente na declaração de Santiago no Chile em 1972, um documento fruto de um trabalho interdisciplinar sobre o papel histórico dos museus da América Latina, intitulado como “O desenvolvimento e o papel dos museus no mundo contemporâneo” organizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) junto ao Conselho Internacional dos Museus (ICOM). Durante a rotina de estágio foram observados aspectos da dinâmica cotidiana da instituição e posteriormente houve o desenvolvimento de um projeto de intervenção que surgiu a partir das demandas daquela realidade. Assim, durante 8 dias foram realizadas ações que tinham por objetivo a priori a construção de um museu.

Palavras-chave: Educação não formal; Museologia; Estágio Supervisionado.

Abstract: This work aims to disseminate the experiences of the Supervised Internship in in Non-School Education, of the Pedagogy Course, at the Federal University of Espírito Santo-UFES, carried out at the Social Center Reconstruir A vida, between the months of May and July of 2023. As a theoretical assumption, we use the conceptions of Moutinho (1993) who presents the concept of Social Museology, a practice that contemplates the implications of contemporary museology. We are also theoretically supported by the Declaration of Santiago in Chile in 1972, a document resulting from an interdisciplinary work on the historical role of museums in Latin America, entitled "The development and role of museums in the contemporary world" organized by the Organization of United Nations for Education, Science and Culture (UNESCO) together with the International Council of Museums (ICOM). During the internship routine, aspects of the institution's daily dynamics were observed and later there was the development of an intervention project that emerged from the demands of that reality. Thus, for 8 days, actions were carried out with the a priori objective of building a museum.

Keywords: Non-formal education; Museology; Supervised internship.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo divulgar as vivências do Estágio Supervisionado em Educação em Contextos não-escolares, do Curso de



Pedagogia, na Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, realizado no Centro Social Reconstruir A vida, entre os meses de maio e julho de 2023.

O Centro Social Reconstruir A vida é uma entidade sem fins lucrativos de caráter filantrópico e assistencial localizada no município de São Mateus/ES, no bairro Porto, uma antiga região que já foi cenário de grandes crimes contra a humanidade, como o tráfico negreiro e a escravização de pessoas (Russo, 2011).

Atualmente, o projeto atende 40 crianças divididas entre o turno matutino e vespertino, com o intuito de oferecer atividades extracurriculares no contraturno do período escolar dos estudantes, como capoeira, dança, bem como a orientação para atividades da escola. Apesar da localização em um espaço tão fértil culturalmente, o que se percebe é a marginalização da região ao longo dos anos, visto que o bairro vem sofrendo com o descaso por parte do poder público e resistindo a duras penas apesar do contexto de abandono social que enfrenta (Bulado, 2019).

Durante o período de observações, notamos que o interesse pelo estudo da cultura e da história do bairro Porto era algo muito latente entre a comunidade, contemplando todo o grupo. Observou-se que os diálogos surgiam na perspectiva da vontade de conhecer, de debater e até mesmo promover a oralidade das pessoas. Após o período de observações finalizado, houve um levantamento das temáticas apresentadas e decidimos em comunhão que a proposta seria a construção de um Museu do Reconstruir A Vida, e além disso, que os participantes seriam também os guias da exposição.

Pressupostos teóricos

Esse projeto dialoga com as concepções de Moutinho (1993) quando apresenta o conceito de Museologia Social, uma prática que traduz uma parte considerável da adequação da museologia às sociedades contemporâneas.

Também nos apoiamos teoricamente na declaração de Santiago no Chile em 1972, um documento fruto de um trabalho interdisciplinar sobre o papel histórico dos museus da América Latina, intitulado como “O



desenvolvimento e o papel dos museus no mundo contemporâneo” organizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) junto ao Conselho Internacional dos Museus (ICOM).

Na presente declaração, registra-se que,

O museu é uma instituição a serviço da sociedade, da qual é parte integrante e que possui nele mesmo os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que ele serve; que ele pode contribuir para o engajamento destas comunidades na ação, situando suas atividades em um quadro histórico que permita esclarecer os problemas atuais, isto é, ligando o passado ao presente, engajando-se nas mudanças de estrutura em curso e provocando outras mudanças no interior de suas respectivas realidades nacionais (UNESCO/ICOM, 1972).

203

Além disso, enxergamos nessas circunstâncias a oportunidade de busca pela emancipação sociopolítica dos indivíduos via educação não formal, através de uma concepção de mundo alternativo à que predomina no status quo vigente, se contrapondo à dominação cotidiana, como ressalta Gohn (2010, p. 57).

Rotina no campo do estágio

A rotina de campo no estágio em contextos não escolares pode ser um tanto quanto desafiadora no início, principalmente para quem está acostumado com a dinâmica do modelo de educação formal que se sobressai.

Nas concepções de Gohn (2009, p. 55),

Em síntese, o Educador Social numa comunidade atua nos marcos de uma proposta socioeducativa, de produção de saberes a partir da tradução de culturas locais existentes e da reconstrução e ressignificação de alguns eixos valorativos, tematizados segundo o que existe, em confronto com o novo que se incorpora.

Quando comecei o período de observações, as crianças foram muito receptivas com a minha presença, faziam perguntas, puxavam conversa e solicitavam ajuda para fazer as atividades de para casa. Os dias foram passando e a rotina era sempre essa: as crianças chegavam, tomavam café e iam fazer atividades escolares, que eram em alta demanda, impedindo assim a



realização de outras intervenções. Isso nos fez perceber que, apesar de ser um espaço com tanta potência, em detrimento de outras atividades, pouco se vinha trabalhando em questões com foco social.

Para elucidar, trazemos aqui um fato inoportuno que aconteceu no período de observações: no dia 31/05/2023, houve um tiroteio no bairro à luz do dia. Na ocasião, eu estava conversando com a cozinheira do projeto na varanda que dá para os fundos de um quintal vazio quando percebemos uma movimentação agitada dos pedestres, continuamos conversando e avistamos na rua de cima um carro da polícia militar passando, e em seguida, parando. Após isso, saiu um policial de dentro da viatura. Nessa altura, a moça que estava comigo disse que era melhor nós entrarmos porque poderia acontecer alguma coisa a partir daquele momento. Nos encaminhamos para entrar e mal fechamos a porta da varanda quando ouvimos os disparos de arma de fogo, vários numa sequência de uns 5 (cinco) minutos mais ou menos, além do barulho de pessoas correndo na rua, seguido de sirenes. Com o intuito de manter a segurança das pessoas ali presentes, fechamos todas as janelas até que a movimentação lá fora diminuísse.

Mas o que mais chamou a atenção foi que grande parte das crianças não havia se assustado, inclusive demonstraram que aquela situação era algo comum dentro da própria realidade, e uma delas até relatou temer a polícia. Esse episódio gerou vários momentos de reflexão, foi chocante presenciar crianças expostas a tamanha violência de uma forma tão próxima, e constatar que para algumas a truculência cotidiana é algo normalizado e real, dessa forma, pensamos também no tamanho da importância que ações como as do Centro Social Reconstruir A vida impactam em cada uma dessas vidas. Gohn afirma que articular a educação, em seu sentido mais amplo, com os processos de formação dos indivíduos como cidadãos, é um sonho, mas também uma demanda urgente da sociedade atual (Gohn, 2010).

Entretanto, desenvolver essa articulação vinha sendo uma dificuldade naquele espaço, pois as crianças que participam do projeto possuem uma quantidade de atividades da escola elevada, o que muitas vezes impede a realização de outras práticas, até mesmo a participação nas oficinas já



disponíveis no projeto, e os demais objetivos que constam no estatuto da instituição além de contribuir para a melhora do desempenho escolar, ficam em segundo plano.

Figura 1: Momento dedicado ao cumprimento de atividades da escola



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 2. Oficina de dança



Fonte: Acervo da autora (2023)

Então basicamente a rotina das crianças se dava dessa forma, eles recebiam auxílio de 1 das funcionárias do projeto com as atividades da escola,

e ela dividia em grupos de acordo com o conteúdo e a idade. Enquanto ela auxiliava um grupo, os demais participavam das oficinas, e em dias que não havia oficina, as crianças assistiam televisão, brincavam ou simplesmente conversavam entre elas.

A rotina do projeto é constituída da seguinte forma: eles chegavam às 08h, faziam as atividades ou participavam de oficinas, pausavam às 11h para o almoço e logo em seguida iam embora. Nem sempre todas as crianças estavam presentes, algumas faltaram várias vezes no período do estágio.

Como já dito anteriormente, essa experiência aconteceu no Centro Social Reconstruir A vida em São Mateus, situado no norte do Espírito Santo. Como todo o desenvolvimento da elaboração de projeto foi coletiva, os sujeitos puderam participar de todo o processo sugerindo, opinando e decidindo.

Quando finalizado, fizemos uma roda de conversa para avaliar se todos estavam de acordo e dessa forma, recebemos o aval para iniciar com a proposta.

Atuação pedagógica em projetos de educação em contextos não escolares

Este projeto de atuação pedagógica tem por objetivo principal impulsionar a autoestima intelectual desses indivíduos, visto o contexto de marginalidade social em que estão inseridos, assim, buscamos propiciar ações de autonomia, possibilidade de criação e de produção dos mesmos. Além disso, temos o objetivo de aproximação com a história local, construindo subjetividades mais conscientes da relação tempo-espço-história.

Para Gohn (2010, p.58),

Deve haver emancipação das consciências para que se compreenda que a realidade em que estamos inseridos não é estática, nem fruto de uma ordem natural ou qualquer outra força extraterrena. É preciso saber refletir sobre essa realidade, perceber-se como sujeitos históricos que podem se posicionar, emitir opiniões, fazer escolhas, construir rumos para suas vidas.

Dessa forma, a proposta sugerida foi a criação de um museu a partir dos elementos presentes na história de formação e desenvolvimento do bairro



Porto, visto que os que existem na região atualmente tratam-se de propriedades privadas sem acesso livre para a população. Além da construção do espaço, as crianças do projeto também ficarão responsáveis por apresentar as produções em caso de visitas. Como objetivos específicos, foram estabelecidos os seguintes: democratizar a história do bairro Porto, buscar elementos concretos relacionados à história, produzir fotografias e organizar o espaço do museu.

Realizamos, assim, a execução de 15 horas de atividades, sendo dividido entre 8 dias; 7 dias com 02h e o último com 01h de aplicação. As atividades foram realizadas na sala da figura 01. O público-alvo é o grupo de frequentadores do projeto, sejam eles as crianças ou os funcionários. Dentre os recursos utilizados para o desenvolvimento das atividades estão fotografias, pesquisas e oficinas.

Para tanto, foi organizado o seguinte cronograma de apoio para realização das atividades:

Cronograma 1. Atividades planejadas

Datas	Atividades
18/06/2023	Roda de conversa sobre a proposta do projeto, produção de fotos do Porto e das crianças;
21/06/2023	Entrevista com uma antiga moradora do Porto (Cláudia) com o intuito de resgatar elementos históricos sobre a ocupação do bairro;
23/06/2023	Discutir um texto/poema que destaque sobre a importância da preservação de instrumentos históricos na nossa sociedade, abrir para exposição de ideias posteriormente. Finalizar a dinâmica questionando às crianças se eles têm algum objeto em casa para contribuir na composição da exposição, e pedir que tragam para o próximo encontro;
26/06/2023	Analisar os objetos e entender a história que cada um nos conta;
28/06/2023	Começar a organização do espaço onde a exposição ficará em evidência;



30/06/2023	Passear pela praça do Porto e perceber se há algum elemento que também poderá complementar a exposição, produzir desenhos sobre o espaço/história;
03/07/2023	Decidir o nome da exposição, organizar o espaço, e produzir a legenda dos objetos.
04/07/2023	Finalização, receber a devolutiva da proposta por parte das crianças e servidores, e compreender de que forma este projeto contribuiu para a instituição.

No primeiro dia, fizemos um círculo, e conversamos sobre a história do Porto, o que eles sabiam, se já conheciam algum museu (a maioria respondeu que não, inclusive os do próprio bairro) foi um momento rico de escuta ativa, as crianças possuem uma comunicação muito aberta, é perceptível o desejo de falar e trocar ideias. Nesse dia, também tivemos a presença de um fotógrafo¹ que nos propôs a auxiliar com relação aos registros externos que pretendíamos fazer. Ele nos ensinou sobre ângulo, enquadramento, luz e as crianças demonstraram bastante empolgação no contato com a câmera.

Figura 3. Oficina de fotografia



Fonte: Acervo da autora (2023)

No segundo dia, como planejado pelo cronograma, foi realizada uma pequena entrevista, em formato de conversa em um dos banquinhos em frente ao rio Cricaré, uma paisagem que tornou o momento bem agradável. A entrevista foi realizada com uma senhora moradora do Porto há mais de 60

anos e atualmente presidenta do projeto Reconstruir A vida. O diálogo foi bastante dinâmico e conversamos sobre assuntos como o impacto da passagem do tempo no bairro, o cuidado do poder público com o local atualmente, antigas histórias etc. Quando perguntada sobre as considerações acerca da cultura do Porto, ela responde:

'Esse aqui foi o primeiro patrimônio histórico do estado do Espírito Santo, e nessa situação. Aí a gente tem dois museus, dá pena que é museu particular, mas em compensação, ele, o dono ficou desestimulado porque não tinha apoio municipal. Aí juntou uns meninos saiu quebrando o museu do homem todo, aí agora cê imagine, a cultura dele, uma coisa que eles não entendem, vinha muito turista de longe pra visitar, e no museu afro é a coisa mais linda que existe, e olha que Salvador, Rio de Janeiro, um monte de lugar disputando.'

No terceiro dia trabalhamos a questão da investigação da ancestralidade através de elementos materiais. Para isso, utilizamos o poema "Encontrei minhas origens" de Oliveira Silveira.

Todos os momentos de escutar o que as crianças tinham a dizer eram muito interessantes, e esse, não foi diferente. Recentemente eles haviam assistido à peça "Zacimba Gaba: a história de uma guerreira" na Mostra Povoar que foi realizada no Porto no mês de maio, e que além dessa, proporcionou várias apresentações com relação à cultura, consciência racial etc., então assuntos relacionados a essa temática se apresentavam de modo bem efervescente entre o grupo, a maioria tinha algo a contribuir e a ser compartilhado. Além disso, nesse dia também combinamos que cada um investigaria um elemento antigo em sua própria casa e levaria para o encontro posterior.

No quarto dia, como combinado, cheguei para o encontro com o intuito de analisar os objetos que as crianças levariam como havíamos combinado, mas somente um deles lembrou. Assim, conversamos um pouco sobre a história do objeto, a criança que levou pôde contar como encontrou, quanto tempo havia e qual era a importância para a sua família.



Figura 4. Objeto analisado



Fonte: Foto da autora (2023)

Combinamos de fazer a análise dos objetos no próximo encontro, e dessa vez uma das crianças até havia sugerido que eu mandasse um bilhete para casa para eles lembrarem. Quando acabamos ainda havia tempo para aplicação de projeto, então para não perder uma parte desse momento, fui conversar com uma das funcionárias do Reconstruir A vida, que sabendo da nossa proposta, me aconselhou a descer ao casarão ao lado (o projeto tem acesso e está conquistando o prédio legalmente) pois segundo ela, lá haviam várias coisas que eles também haviam encontrado recentemente e que poderiam nos ajudar com a ideia do museu, então fomos juntas.

O local está bem insalubre, sujo, sem iluminação adequada pois passou muito tempo abandonado sofrendo com o descaso, além disso também foi ocupado pela população em um determinado momento. Nesse processo, portas, janelas, torneiras, lâmpadas, e pasmem, documentos/materiais históricos também foram perdidos.

Enquanto estávamos lá embaixo, a funcionária ia me contando um pouco da história e dos fatos que aconteceram para chegar aquela situação, foi então que fiquei sabendo que aquele prédio já havia sido a Secretaria de Cultura do Município, intitulada sala Ciro Sodré que quando retornou para a parte de cima da cidade de São Mateus, acabou deixando muito material para

trás. Segundo os integrantes do projeto, além do material encontrado havia muito mais, que infelizmente foi perdido devido às condições de abandono do prédio.

Me deparar com essa situação no projeto foi bastante surpreendente, não era algo que eu contava no início, mas a cada material que a gente tirava do entulho nesse dia, eu fui tendo uma ideia: adicionar essas peças ao nosso museu.

Após esse momento, nós voltamos para o casarão onde o Reconstruir A vida funciona e eu fui conversar sobre com a coordenadora, que aderiu de imediato. Porém, deixou explícito que, para idealizar a proposta, nós precisaríamos enviar um documento para a prefeitura de São Mateus, pois se trata de um material pertencente ao município.

A partir do quinto dia de aplicação do projeto, nosso cronograma se modificou. Nessa manhã eu expliquei para as crianças o que havia acontecido e perguntei se eles topariam entrar na proposta de recuperar essas peças abandonadas, que foi aceita de imediato. Falamos da importância daquele material e a ideia de trazê-lo para o nosso museu foi algo que nem deu tempo de eu chegar a mencionar, eles mesmos já foram sugerindo, e demonstraram bastante empolgação para ver e trabalhar com a proposta, eles também concordaram com a mudança que faríamos no projeto a partir daquele ponto, e ficou decidido que as próximas aplicações seriam destinadas a desempilhar e fazer a limpeza das peças.

Além disso, compreendendo a dimensão da nova proposta, eu decidi que ficaria como voluntária depois do término do estágio, pois o trabalho envolvendo aquele material seria a longo prazo. Dessa forma, nesse dia descemos novamente ao cômodo onde se encontra o material para continuar desempilhando.



Figura 5. Peça de toca discos



Fonte: Foto da autora (2023)

Figura 6. Quadro encontrado no casarão (sem legenda)



Fonte: Foto da autora (2023)

Figura 7. Peça de madeira encontrada no casarão



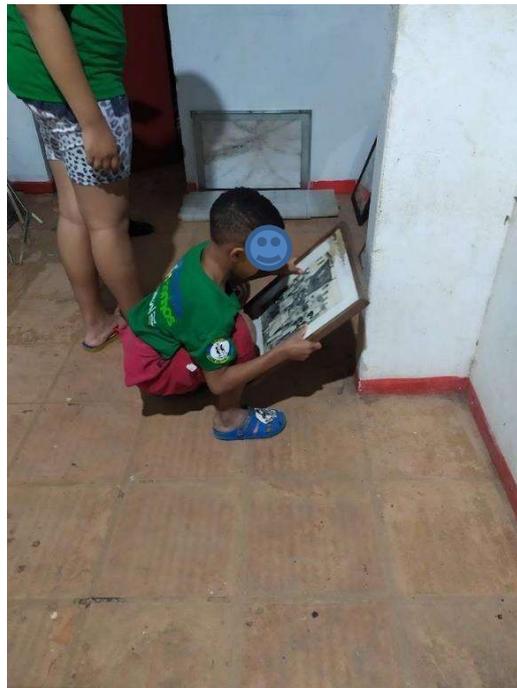
Fonte: Foto da autora (2023)

No sexto dia, como planejado, demos continuação ao nosso planejamento de desempilhar as peças, pois ainda havia muito material para ser organizado.

Enquanto desenvolvíamos o trabalho, as crianças iam fazendo perguntas (principalmente sobre os quadros) e como alguns não possuíam legenda, também pensamos em fazer pesquisas de investigações das pessoas retratadas posteriormente.

No sétimo dia nós decidimos que iríamos fazer a limpeza dos materiais que já haviam sido retirados do cômodo. Considerando que as peças estavam em um estado frágil, e muitas já estavam deterioradas devido às circunstâncias de armazenamento, nós decidimos que a manutenção nesse primeiro momento seria feita somente com um pano úmido, então separamos o momento para isso.

Figura 8. Momento de limpeza das peças



Fonte: Foto da autora (2023)

No meu oitavo e último dia como estagiária na instituição, nós reservamos para fazer uma avaliação geral do que foi desenvolvido até esse ponto, cada um pôde falar um pouco sobre sua experiência pessoal com o projeto e sugerir novos direcionamentos a partir daquele momento. Eu

expliquei para eles as questões com relação ao tempo, pois nosso museu é um projeto de longo prazo e não seria possível estar pronto até a data final do estágio, e avisei também que depois que meu semestre acabasse eu voltaria como voluntária para dar continuidade a proposta.

Como elementos facilitadores e dificultadores, destacamos que a receptividade da administração do projeto contribuiu efetivamente para o sucesso da intervenção, eles deram todo suporte para elaboração da proposta e se mostraram sempre dispostos a ajudar. Porém, como já mencionado anteriormente, a demanda de atividades da escola é muito alta, tanto que às vezes a manhã, período do dia em que eu estagiei, por vezes fica toda ocupada com essa questão, então foi difícil conciliar os momentos “livres” para executar a aplicação do projeto.

Diante ao exposto, articulamos o desenvolvimento dessa proposta com as contribuições de Gohn (2010), ao afirmar que o espaço de educação não formal é um lugar onde acontece a troca de saberes, e trabalhar com crianças fora do ambiente escolar foi um desafio muito prazeroso de ser cumprido, uma oportunidade de conduzir uma proposta sem tantas regras ou obrigações. Diferente dos estágios em educação formal, nesse eu senti a liberdade de não precisar assumir uma posição de autoridade ou de quem ensina, mas sobretudo, de quem estava ali muito mais para aprender com o processo.

No que diz respeito aos resultados alcançados, consideramos que foram de êxito, principalmente por perceber que a iniciativa da proposta atendeu a uma demanda que, segundo a coordenadora do projeto, a instituição queria realizar há um certo tempo, porém ainda não havia sido possível pela falta de disponibilidade de alguém que pudesse mediar, então fiquei feliz de poder contribuir com um antigo desejo do Centro Social Reconstruir A vida, que me acolheu tão bem.

Considerações finais

Esse estágio foi a primeira vez que tive a oportunidade de trabalhar em um contexto de educação não formal e foi uma experiência fantástica, tanto que decidi trabalhar como voluntária após a finalização. Foram vários os



momentos de reflexão a partir daquela realidade em que eu estava inserida que me fizeram compreender o papel do educador social, que nas palavras de Gohn (2010) ajuda a construir com seu trabalho espaços de cidadania no território onde atua. Foi muito gratificante participar de tudo isso.

Percebi que o Centro Social Reconstruir A vida exerce um papel fundamental na vida daquela comunidade, e em conjunto com a escola, pode ser um dos únicos espaços em que aquelas crianças terão acesso ao conhecimento que foi sistematizado historicamente ao longo do tempo, conhecimento esse que por vezes a população oriunda das classes populares é impedida de aprender.

Por isso, concluo que, antes de iniciar a prática nós temos acesso a teoria, mas é só vivenciando o cotidiano para compreender a dimensão e a potência que pode ter esse campo da educação que ainda é invisibilizado, mas que se depender de mim, será cada vez mais reconhecido através deste relato.

Referências

AIDAR, Laura. **5 poemas para refletir sobre a consciência negra**. São Paulo. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/consciencia-negrapoemas/>. Acesso em 10 de jun. de 2023.

MARQUES, Adilson Bulado. **Ensino de história local e patrimônio: o caso do sítio histórico porto de São Mateus**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica), UFES.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

MOUTINHO, M. C. (1). Sobre o conceito de museu. **Cadernos De Sociomuseologia**, 1(1). Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/467>>. Acesso em: 07 de jul. de 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Santiago do Chile**, 1972. Disponível em: <https://ceam2018.files.wordpress.com/2018/05/declaracao-icom-unesco-santiago-do-chile-1972.pdf>. Acesso em: 07 de jul. de 2023.

RUSSO, Maria do Carmo de Oliveira. **A escravidão em São Mateus/ES: economia e demografia (1848-1888)**. 2011. Tese (Doutorado em História Social- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.8.2011.tde-04052012-124952. Acesso em: 02 de jul. de 2023.



MARQUES, Adilson Bulado. **Ensino de história local e patrimônio: o caso do sítio histórico porto de São Mateus.** 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica), UFES.

Sobre os Autores

Renata Goveia Santos

renatagoveiasantos@gmail.com

Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo (CEUNES/UFES).

Ailton Pereira Morila

apmorila@gmail.com

Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Atualmente é professor associado do Departamento de Educação e Ciências Humanas do Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pesquisador do Prometheus – Núcleo de Estudos Críticos (UFES). Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica do CEUNES-UFES.

